

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE XAPURI-ACRE

Bel. Isaias Coutinho de Oliveira^{1*}, Dr. Zenobio Abel Perelli Gouvêa da Gama e Silva²
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9631-3221>, <https://orcid.org/0000-0001-5982-1434>

¹Engenheiro Florestal, Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Acre, Sena Madureira, Acre, Brasil, ² Professor, da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre, Brasil.

* isaiascout@gmail.com

Recebido em: 02/10/2024; Aceito em: 01/11/2024; Publicado em: 10/02/2025

DOI: <https://doi.org/10.29327/2151710.6.2-7>

RESUMO

Este estudo objetiva gerar informações sobre a percepção ambiental da população do município de Xapuri. Para tal, em 2018 foram coletados dados, via a aplicação de um formulário, em entrevista “face a face” com 145 moradores desse município. O método adotado permitiu conduzir a caracterização do perfil da população no município de Xapuri, uma verificação e análise da percepção ambiental dos habitantes desse município, além da análise do nível de concepção dos moradores sobre educação ambiental, assim como a identificação e avaliação dos principais problemas ambientais de Xapuri. Dos resultados obtidos, pode-se inferir que: a) Na população estudada, 51,7% eram indivíduos do sexo feminino; b) Dos moradores de Xapuri levantados, 39,3% possuem, no máximo, o ensino médio incompleto; c) 42,8% dos entrevistados não têm renda, enquanto 35,8% dos habitantes amostrados têm um salário mínimo de renda; d) O nível de conhecimento da população, sobre meio ambiente e problemas ambientais, é considerado bom; e) 80,7% dos moradores entrevistados já ouviram falar em educação ambiental, porém, 50,3% dessa população citou que nunca atuou dessas ações; f) Os principais problemas ambientais identificados em Xapuri foram: o lixo em local indevido; rios e igarapés poluídos; queimadas gases e fumaças e falta de saneamento básico; g) Para 80,7% dos entrevistados, o maior causador dos problemas ambientais locais é a própria sociedade e h) 60% da população amostrada afirmou que causa algum tipo de dano ao meio ambiente e 51% dos entrevistados citaram fazer alguma ação para amenizar problemas ambientais.

Palavras-chave: Economia ambiental; Problemas ambientais; Educação ambiental.

THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION: A CASE STUDY IN THE MUNICIPALITY OF XAPURI-ACRE

ABSTRACT

This study aims to generate information on the environmental perception of the population of the municipality of Xapuri. To this end, in 2018, data were collected through the application of a form, in a face-to-face interview with 145 residents of this municipality. The method adopted allowed the characterization of the profile of the population in the municipality of Xapuri, a verification and analysis of the environmental perception of the inhabitants of this municipality, in addition to the analysis of the level of conception of the residents about environmental education, as well as the identification and evaluation of the main environmental problems of Xapuri. From the results obtained, it can be inferred that: a) In the population studied, 51.7% were female; b) Of the residents of Xapuri surveyed, 39.3%

have, at most, incomplete high school education; c) 42.8% of the interviewees have no income, while 35.8% of the inhabitants sampled have an income of minimum wage; d) The level of knowledge of the population, about the environment and environmental problems, is considered good; e) 80.7% of the residents interviewed have heard of environmental education, already, 50.3% of this population said that they never took part in these actions; f) The main environmental problems identified in Xapuri were: garbage in inappropriate places; polluted rivers and streams; burning, gases and smoke, and lack of basic sanitation; g) For 80.7% of the interviewees, the main cause of local environmental problems is society itself; and h) 60% of the sampled population stated that they cause some type of damage to the environment and 51% of the interviewees mentioned taking some action to alleviate environmental problems.

Keywords: Environmental economics; Environmental problems; Environmental education.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UN ESTUDIO DE CASO EN EL MUNICIPIO DE XAPURI-ACRE, 2018

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo generar información sobre la percepción ambiental de la población del municipio de Xapuri. Para ello, en 2018 se recogieron datos mediante la aplicación de un formulario, en entrevista “cara a cara” a 145 vecinos de este municipio. El método adoptado permitió caracterizar el perfil de la población en el municipio de entorno de Xapuri. De los resultados obtenidos se puede inferir que: a) De la población estudiada el 51,7% eran mujeres; b) De los residentes de Xapuri encuestados, el 39,3% tiene, como máximo, educación secundaria incompleta; c) el 42,8% de los entrevistados no tiene ingresos, mientras que el 35,8% de los habitantes de la muestra tiene un ingreso salarial mínimo; d) Se considera bueno el nivel de conocimiento de la población sobre el medio ambiente y los problemas ambientales; e) el 80,7% de los pobladores entrevistados ya había oído hablar de educación ambiental, sin embargo 50,3% de esta población mencionó que nunca participó en estas acciones; f) Los principales problemas ambientales identificados en Xapuri fueron: residuos en lugares inadecuados; ríos y arroyos contaminados; quema de gases y humo y falta de saneamiento básico; g) Para el 80,7% de los entrevistados, la mayor causa de los problemas ambientales locales es la propia sociedad y h) el 60% de la población muestreada afirmó que causa algún tipo de daño al medio ambiente y el 51% de los entrevistados mencionó tomar alguna acción para aliviar problemas ambientales.

Palabras clave: Economía ambiental; Problemas ambientales; Educación ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Palma (2005) avalia que a sociedade, para atender às suas necessidades, sempre modifica o meio onde vive, causando desequilíbrio ecológico. Casella (2007) acrescenta que, após a Revolução Industrial, o homem se viu com a escassez dos recursos e com as mudanças ambientais afetando o seu bem-estar. Devido à essa realidade, Silveira (2011) considera que proteger o meio ambiente é chave para a economia e para o bem-estar social. E, com o saber científico sobre os danos ambientais, como observam Oliveira e Corona (2008) e Costa (2013), a sociedade vê a relevância do meio ambiente.

Com a crise ambiental, decorrente da pujante industrialização, as discussões sobre educação ambiental surgiram na década de 1960. No início, o debate era só entre especialistas

e, após 1968, toda a sociedade passou a abordar os problemas ambientais (Palma, 2005). Assim sendo, a educação ambiental tem o papel de associar o homem à natureza, formando pessoas cientes das dependências dos elementos e conservadores do meio ambiente (Krzyszczak, 2016).

Neste contexto, Castro (2003) vê que o conhecimento do indivíduo, sobre o seu meio, depende de como ele percebe o ambiente. Mucelin e Bellini (2008) comentam que o termo percepção, de origem do latim *perceptione*, pode ser visto como uma conscientização clara sobre um objeto ou circunstância. Para Marczwski (2006), a percepção ambiental é um instrumento para entender como os indivíduos se comportam e valorizam o meio ambiente. Villar et al. (2008) têm que as diferenças entre a percepção dos indivíduos de culturas distintas ou de grupos socioeconômicos que têm funções diversas e os valores e peso que estes dão ao meio ambiente, limitam à sua proteção. Krzyszczak (2010) complementa que a percepção, que o homem tem do seu meio é flexível, sempre muda e se adapta ao meio que o cerca e as suas motivações, emoções, valores, metas e expectativas influenciam em como perceber o seu meio.

Vasco e Zakrzewski (2010) defendem que os estudos de percepção ambiental melhoram a visão das inter-relações homem-meio ambiente e permitem entender as suas expectativas, agrados e desagradados, condutas e análises do ambiente. Com as informações dessas pesquisas, se elaboram estratégias que reduzem os problemas socioambientais e embasam a criação e implantação de programas de educação ambiental. Para Marczwski (2006), as pesquisas sobre percepção ambiental obtêm espaço na academia, no setor privado ou em instituições que elaboram políticas públicas, gerando estudos sobre o tema nas maiores universidades do país.

Lima (2014), Santos (2014) e Silva (2016) avaliaram a percepção ambiental nas cidades acreanas de Bujari e Capixaba e no município de Cruzeiro do Sul, respectivamente. E, por não haver um estudo focando o município de Xapuri, é oportuno analisar a percepção ambiental dos seus moradores.

Do exposto, este estudo objetivou gerar informações sobre a percepção ambiental da população do município de Xapuri. Em termos específicos, ele visou: a) Caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores desse município; b) Verificar e analisar a percepção ambiental dos moradores desse município c) Analisar o nível de concepção dos moradores sobre educação ambiental e d) Identificar e avaliar os maiores problemas ambientais de Xapuri.

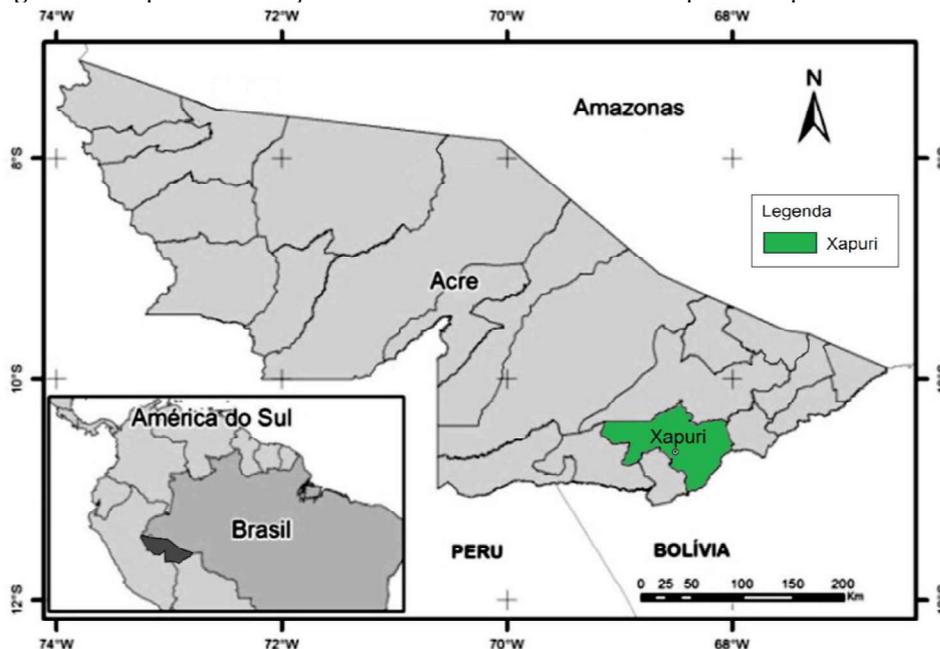
2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Material

2.1.1 Área de estudo

O cenário para este estudo, foi o município acreano de Xapuri, que tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 38' 10" Sul, Longitude: 68° 38' 41" Oeste. Esse município se situa à margem direita do rio Acre em confluência com o rio Xapuri. Acre (2017) cita que esse município se limita com os de Rio Branco (distante, por rodovia, a 184,7 km), Capixaba, Epitaciolândia e Brasiléia e faz fronteira com a República da Bolívia. (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização do estado do Acre com o município de Xapuri em destaque



Fonte: Moreira e Naghettini (2016), adaptado pelos autores.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) projetou que a população do município de Xapuri seria, em 2017, de 18.174 pessoas. Aliado a isso, esse município tem uma área territorial total de 5.347,468 km², respondendo por 3,26% da área do Acre.

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de Xapuri, em 2010, era de 0,599. O esgotamento sanitário adequado era de 27,7%, a arborização de vias públicas 14,7%, a urbanização de vias públicas 4,5% (com bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). O Produto Interno Bruto (PIB) do município per capita, em 2015, era de 11.467,78 reais (IBGE, 2018).

IBGE (2018) acrescenta que estão no município de Xapuri a Unidade de Conservação Reserva Extrativista Chico Mendes (RESEX) (parte), os Projetos de Assentamentos Extrativista são PAE Tupá; PAE Chico Mendes; PAE Equador; PE Polo Agroflorestal Xapuri I e PE Polo Agroflorestal Xapuri II. Acre (2007), por sua vez, notifica que a perda florestal no município de Xapuri, entre 1988-2004, foi de 20%, o décimo maior entre os municípios de estado do Acre.

2.1.2 Coleta de dados

Seguindo recomendações de Bay e Silva (2011), o público amostral, para este estudo, foi a população do município de Xapuri, na faixa etária de 15 a 67 anos.

A coleta de dados ocorreu, como sugere Gil (2008), via amostragem por acessibilidade, onde se selecionam os entrevistados de acordo com a acessibilidade que o entrevistador tem para com eles, admitindo-se que eles podem, de alguma forma, representar o universo avaliado.

Nas entrevistas, o formulário aplicado tinha questões para definir o perfil do entrevistado e avaliar o seu entendimento sobre meio ambiente, problemas ambientais e educação ambiental. Para elaborar o formulário, aceitou-se propostas de Freitas e Maia (2009); Krzysczak (2010); Malafaia e Rodrigues et al. (2010); Palma (2005); Silva (2016) e Silva (2018).

Como propõe Gil (2008), foi aplicado um teste piloto no formulário elaborado. Esse procedimento permitiu identificar falhas no formulário, se as perguntas não eram claras, eram complexas, imprecisas, constrangedoras ou se dificultavam o entrevistado para respondê-las.

Para calcular o tamanho da amostra, foi adotada a fórmula proposta por Gil (2008) para populações finitas (universo com menos que 100.000 observações), apresentada a seguir:

$$n = \frac{N \cdot x \cdot (z)^2 \cdot x \cdot p \cdot x \cdot q}{(N-1)(e)^2 + (z)^2 \cdot x \cdot p \cdot x \cdot q} \quad (1)$$

Onde:

n = amostra (parte representativa do universo);

N = universo (população total, com idade acima de 15 anos);

z = grande certeza ou confiança (probabilidade de ocorrer o resultado) 90% igual a 1,64 (usado em trabalhos acadêmicos); indica erro máximo de 7% de 0,07 (usado em trabalhos acadêmicos);

p' e q' = 50% ou 0,5 (proporção que o fenômeno é esperado).

A população do município de Xapuri, com idade superior a 15 anos é de 10.674, segundo IBGE (2010), sendo o universo (N) considerado no cálculo. Com base nesse cálculo, o número de amostras deveria ser de 135,50 (arredondado para 136 amostras). Este formulário foi aplicado em setembro de 2018. Essa coleta de dados está sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1 - Intensidade amostral sobre a percepção ambiental no município de Xapuri

Amostragem		Universo Considerado	Intensidade da amostragem (%)
Piloto	Definitiva		
12	145	10.674	1,36

2.2 Metodologia

2.2.1 Caracterização do perfil da população no município de Xapuri

Seguindo as palavras de Palma (2005) e Silva (2016), as perguntas para traçar o perfil do entrevistado abordaram: gênero, faixa etária, grau de instrução e renda pessoal.

2.2.2 Verificação e análise da percepção ambiental dos moradores do município de Xapuri

Visando verificar e analisar a percepção sobre meio ambiente, como propõem Ferreira (2006), Freitas e Maia (2009) e Santos (2014), foram avaliadas as respostas dadas às questões sobre qualidade de vida da população local; relação do entrevistado com o meio ambiente e com as unidades de conservação locais e a visão do entrevistado para com danos ambientais.

2.2.3 Análise do nível de concepção dos moradores sobre educação ambiental

A análise da relação da população de Xapuri e educação ambiental, se embasou em Freitas e Maia (2009), Krzysczak (2010), Malafaia e Rodrigues et al. (2010), Silva (2015) e Silva (2018). Assim, foram focados: valor das unidades de conservação para a sociedade; conhecimento e importância sobre educação ambiental e atuação com educação ambiental.

2.2.4 Identificação e avaliação dos principais problemas ambientais de Xapuri

Como Palma (2005), Silva (2018) e Silva (2013) propõem para avaliar os problemas ambientais, foram elaboradas perguntas abordando: definição do entrevistado para problemas ambientais; o principal problema ambiental de Xapuri; ações do entrevistado para diminuir os problemas ambientais; para o entrevistado, quem é o maior causador dos problemas ambientais e quem deve solucioná-los e se ele crê que a humanidade está causando o aquecimento global.

Para analisar as respostas das questões fechadas, fez-se a contagem das respostas, indicando os resultados em percentuais. Nas respostas às perguntas fechadas, elas foram avaliadas se eram ou não, ou parcialmente condizentes ao conceito ou tema em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, usando os dados coletados, são apresentados e avaliados a seguir:

3.1 Caracterização do perfil dos moradores do município de Xapuri

As entrevistas amostraram 51,7% e 48,3% moradores do sexo feminino e do sexo masculino, respectivamente. Esses números são semelhantes aos indicados em IBGE (2010),

onde a população de Xapuri tem 48,3 moradores dos sexos feminino e 51,7% do masculino. A Tabela 2 apresenta a participação dos entrevistados, conforme as classes de idades.

Tabela 2. Classes de idades da população do município de Xapuri, 2018

Classes de idades (anos)	Porcentagem (%)
15 – 25	57,2
26 – 35	15,2
36 – 45	10,3
46 – 55	9,7
56 – 64	2,8
≥ 65	4,8
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Observa-se, nesta Tabela, que a maioria dos entrevistados tem idade entre 15 e 25 anos. Já, a faixa etária de 56-64 anos foi a que teve menor participação entre os moradores de Xapuri.

A título de ilustração, 54% dos entrevistados por Silva (2015), no município de Sena Madureira, estavam na faixa etária de 16 a 25 anos.

A Tabela 3 retrata a distribuição dos entrevistados segundo o seu grau de escolaridade.

Tabela 3. Escolaridade da população do município de Xapuri, 2018

Nível de instrução	Porcentagem (%)
Sem escolaridade	9,0
Ensino fundamental incompleto	15,8
Ensino fundamental completo	8,3
Ensino médio incompleto	39,3
Ensino médio completo	13,8
Ensino superior incompleto	7,6
Ensino superior completo	4,8
Pós-Graduação	1,4
Total	100,0

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

As informações indicadas na Tabela 3 revelam que a maior parte dos entrevistados possui, no máximo, o nível médio incompleto. Tal cenário pode ser explicado pela grande participação dos jovens na coleta de dados para essa pesquisa.

A Tabela 4 mostra a distribuição dos entrevistados, de acordo com suas rendas mensais.

Tabela 4. Renda mensal da população do município de Xapuri, 2018

Faixa de renda (em salários-mínimos)	Porcentagem (%)
Nenhuma	42,8
Até 1	35,8
Maior que 1 até 2	11,7
Maior que 2 até 4	7,6
Maior que 4 até 7	0,7

Maior que 7	1,4
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Tem-se, nesta Tabela, que a faixa de renda que se destaca, é a dos moradores sem renda. Tal distribuição pode ser atribuída ao maior número de jovens amostrados nas entrevistas.

3.2 Verificação e análise da percepção ambiental dos moradores do município de Xapuri

A Tabela 5 resume a avaliação dos entrevistados sobre a qualidade de vida em Xapuri.

Os relatos dos entrevistados, sintetizados na Tabela 5, indicam que a grande maioria desses moradores vê a qualidade de vida de Xapuri como regular ou boa. Dentre as respostas dadas pelos entrevistados para terem a qualidade de vida como tal, destacam-se “Porque é uma cidade tranquila, histórica e acolhedora”; “Pelo fato de ser tranquila e sem violência”; “Cidade agradável, porém, sem auxílio para o crescimento pessoal” e “Por ter menos criminalidade”.

Tabela 5. Qualidade de vida no município de Xapuri, 2018

Qualidade de vida	Porcentagem (%)
Ótima	9,7
Boa	37,9
Regular	44,8
Péssima	6,9
Não sabe	0,7
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Os moradores que avaliam a qualidade de vida em Xapuri com regular, se justificaram afirmando: “Poucas oportunidades”; “Por conta de que nas escolas não há uma educação de qualidade, a saúde pública é muito precária”; “Porque não gera muito emprego” e “Deficiência em alguns sistemas básicos como: saúde, lazer, educação, infraestrutura do município”. A falta de emprego e de oportunidades foi o que indicou qualidade de vida em péssima em Xapuri.

Vale destacar que 61,4% dos entrevistados responderam de forma condizentes ou parcialmente condizentes com os conceitos de meio ambiente adotados na literatura, revelando que eles têm noção sobre o tema ao citar pelo menos termos afins ao tema. Esses moradores definiram meio ambiente como “Tudo que está ao meu redor, água, floresta e animais”; “Tudo aquilo que contém vida e matéria e está ao nosso redor”; “É o ambiente que eu vivo, é a floresta, é o meu quintal é a rua...”; “A fauna e a flora”; “Lugar onde nós vivemos, a natureza, tudo ao nosso redor faz parte do meio ambiente”; “florestas”; “Rios, matas, animais”.

Neste contexto, é oportuno mencionar que Rodrigues et al. (2012), os quais relatam que mais que da metade dos seus entrevistados consideram o meio ambiente como sendo os elementos da natureza e a ação do homem sobre os recursos naturais.

A avaliação das respostas, às perguntas sobre conhecimento do meio ambiente, indicou que 25,5% dos entrevistados não definiram o termo meio ambiente, de forma condizente com o a redação indicada nos livros textos afins. Mais especificamente, para esses moradores o meio ambiente tem as seguintes definições: “É cuidar da natureza, não jogar lixo no chão”; “Preservar a natureza, não poluir”; “Não desmatar a natureza as árvores”; “Algo bom”; “Lazer de forma agradável”; “Preservação”; “Limpeza”. Todavia, esses conceitos demonstram que, embora os entrevistados não tenham uma resposta correta para o que é meio ambiente, eles apresentam algum conhecimento sobre o assunto.

Foi verificado, também, que os entrevistados restantes rebateram que não sabiam o que é meio ambiente ou não responderam à pergunta proposta e apresentada no formulário.

Nas entrevistas, 89,96% dos moradores amostrados afirmaram serem parte do meio ambiente, posição esta que indica que esses entrevistados entendem e são conscientes de que o homem é parte do meio ambiente. Outrossim, 9,0% dos entrevistados não se veem como parte do meio ambiente e 1,04% dos habitantes de Xapuri não souberam dar uma resposta sobre isso.

Salienta-se que Freitas e Maia (2009) encontraram resultados semelhantes em Contagem – Minas Gerais, quando 100% dos alunos do Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 97% dos alunos do 1º ano, relataram que fazem parte do meio ambiente.

Na Tabela 6 tem como os entrevistados se veem perante o meio ambiente.

Tabela 6. Avaliação dos moradores de Xapuri, em relação ao meio ambiente, 2018

Como se avaliam	Porcentagem (%)
Preocupado (a), e prática ações para preservar o meio ambiente	51,7
Preocupado (a), mas não prática ações para preservar o meio ambiente	40,0
Não me preocupo com o meio ambiente, pois não posso mudar nada	5,5
Não tenho conhecimento sobre o assunto	2,8
Total	100,0

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Os valores da Tabela 6 evidenciam que a maioria dos entrevistados se considerara preocupada com o meio ambiente. Nesse grupo específico de moradores de Xapuri, pouco mais da metade deles afirmou que pratica alguma ação para preservar o meio ambiente, enquanto o restante declarou não praticar ações para preservar o meio ambiente.

Na coleta de dados em Xapuri, 15,2% dos entrevistados citaram que conhecem uma unidade de conservação no município, se referindo à Reserva Extrativista Chico Mendes. Já os 84,8% restantes, não souberam dizer se há no município uma unidade de conservação. Mas eles afirmaram que sabiam da existência, ou no mínimo já ouviram falar, da RESEX Chico Mendes.

Ainda sobre a relação morador-unidade de conservação, vale mencionar que Bezerra, Feliciano e Alves (2008) constataram que 60% dos moradores do entorno da Estação Ecológica do Caetés declaram que não conhecem nenhuma unidade de conservação na sua região.

As informações sintetizadas na Tabela 7, revelam a importância que os moradores de Xapuri dão à existência de áreas de preservação e conservação ambiental, na região.

Tabela 7. Importância de Áreas de preservação e conservação ambientais, para os moradores de Xapuri, 2018

Grau de importância	Porcentagem (%)
Acho muito importante	92,4
Acho pouco importante	4,8
Não considero importante, desnecessário	2,8
Total	100,0

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Tem-se, nessa Tabela, que quase todos os entrevistados creem que é muito importante uma área de conservação. Tais moradores completaram as suas posições afirmando:” Para não ocorrer desmatamento e a floresta ficar em pé”; “Uma das melhores soluções para ajudar o meio ambiente”; “Preservar a natureza”; “Porque preservar a nossa biodiversidade é muito importante, porque dependemos muito do nosso ambiente”; “ Preservar os recursos naturais”.

Complementando a análise da avaliação da importância, para o morador de Xapuri das unidades de conservação, cabe citar Silveira (2011). Este autor verificou que 52,84% dos moradores de entrevistados em oito distritos de Ouro Preto e Itabirito, em Minas Gerais, classificavam com nível 5 (grau máximo) de importância as áreas protegidas dessa região.

3.3 Análise do nível de concepção dos moradores sobre educação ambiental

Os dados coletados indicam que 42,1% dos entrevistados citaram que ouviram falar poucas vezes, em Xapuri, sobre educação ambiental. Já, 38,6% dos moradores amostrados indicaram que já escutaram muitas vezes comentários sobre esse tema enquanto 19,3% dos participantes da pesquisa disseram que não ouviram falar, ainda, sobre tal atividade.

Dos moradores amostrados, 49,7% disseram que participaram de alguma atividade de educação ambiental. Já, 50,3% dessa população citou que nunca atuou dessas ações. Tal fato evidencia a necessidade de trabalhar a educação ambiental com os moradores desse município.

As principais atividades relatadas pelos que responderam que já participaram de alguma atividade de educação ambiental, foram: “Palestras nas escolas”; “atividade de plantio de mudas e conscientização sobre o meio ambiente”; “Passeatas de conscientização ambiental”; “Campanha de educação ambiental, treinamentos e educação ambiental”.

Silva (2013), observou que, 70% dos alunos amostrados na Bahia não participaram de nenhuma atividade de educação ambiental, e 30% afirmaram ter participado de projetos escolares, palestras, oficinas, realização de trabalho de campo, visitas técnicas entre outros.

Na Tabela 8, tem-se o grau de importância que a população do município de Xapuri atribui à educação ambiental.

Tabela 8. Importância da educação ambiental, na visão dos moradores de Xapuri, 2018

Grau de importância	Porcentagem (%)
Acho muito importante	81,4
Acho pouco importante	2,7
Não considero importante, desnecessária	1,4
Não respondeu	14,5
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Observa-se, na Tabela 8, que a maioria dos moradores do município de Xapuri entrevistados considera muito importante a educação ambiental. Nota-se que esse cenário revela que a população crê na importância de promover, na sociedade, uma consciência ambiental, via educação ambiental cabe aqui destacar que os entrevistados que não responderam essa questão, possivelmente desconhecem o que seja educação ambiental.

Salienta que Silveira (2011) cita que 64,18% dos entrevistados na Área de Preservação Ambiental Estadual da Cachoeira das Andorinhas, no município de Ouro Preto, dão a máxima importância à educação ambiental das crianças para elas aprenderem a cuidar do meio ambiente.

3.4 Identificação e avaliação dos principais problemas ambientais de Xapuri

As respostas dadas nas entrevistas revelam que 77,9% dos habitantes de Xapuri entrevistados mostraram ter um conhecimento mínimo do que são problemas ambientais. Tal pensamento se deve ao fato que 21,4% dos moradores amostrados definiram problemas ambientais coerente com as definições adotadas na literatura, enquanto 56,5% dos entrevistados que não responderam de forma condizente a pergunta, mas citaram, corretamente, os eventuais

tipos de problemas ambientais. Complementando, foi constatado que 22,1% restantes dos entrevistados nesse estudo, não souberam responder sobre o que são problemas ambientais.

As principais respostas, dadas pelos entrevistados para definir os problemas ambientais, foram as seguintes: “Algo que traz algum problema ao meio ambiente, tipo queimadas e desmatamentos”; “Quando há interferência no equilíbrio biológico, causando algum dano no momento ou no futuro”; “São aqueles que prejudicam o meio em que vivemos”; “Uso do meio ambiente de forma irracional e irresponsável pela população”; “São os danos que nós seres humanos causamos no ambiente, prejudicando seu modo normal de ser”; “Toda e qualquer agressão ao meio em que vivemos”; “ É algo que modifique, altere o ecossistema local”.

Vale aqui salientar que Silva (2013) verificou que 76% dos alunos citaram problemas causados ao meio ambiente, no entanto, não apresentando definição.

A Tabela 9 lista os principais problemas ambientais do município de Xapuri, de acordo com a opinião dos entrevistados.

Tabela 9. Principais problemas ambientais do município de Xapuri, 2018

Problemas Ambientais	Porcentagem (%)
Lixo em local indevido	28,3
Rios e igarapés poluídos	23,4
Queimadas, gases e fumaças	22,8
Falta de saneamento básico	20,0
Poluição sonora	4,1
Outros	1,4
Total	100,0

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Verifica-se, na Tabela 9, que problema ambiental do município de Xapuri, mais citado pelos entrevistados é o lixo em local indevido. Outros problemas ambientais listados foram rios e igarapés poluídos, queimadas, gases e fumaças e falta de saneamento básico.

Salienta-se que, no município acreano de Manuel Urbano, Silva (2018) constatou que o principal problema ambiental, segundo 50% dos moradores locais entrevistados, era o lixo em local indevido, seguido por falta de saneamento básico para 38% dos entrevistados.

Dos moradores de Xapuri entrevistados, 51% deles afirmaram que realizam alguma ação para amenizar os problemas ambientais locais. Esses entrevistados buscaram exemplificar seus atos “ambientalmente corretos” afirmando: “jogo lixo no local certo”; “evito queimar”.

Os outros 49,0% dos entrevistados afirmaram não realizar nenhuma ação para amenizar os problemas ambientais do município.

A Tabela 10, contém quem, na visão dos entrevistados em Xapuri, são os principais causadores dos problemas ambientais nesse município.

Tabela 10. Principal causador dos problemas ambientais no município de Xapuri, 2018

Principal causador	Porcentagem (%)
Sociedade em Geral	80,7
Governo	12,4
Setor agrícola	4,8
Setor do Comércio	0,0
Não respondeu	2,1
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

As informações indicadas na Tabela 10 mostram que a grande maioria dos entrevistados vê a própria sociedade, seguida pelo governo, como os dois maiores causadores dos problemas ambientais no município de Xapuri.

Cabe aqui mencionar que Santos (2014) constatou que 63% dos entrevistados, em Rio Branco, consideram a sociedade como o maior causador dos problemas ambientais municipais.

A Tabela 11 relaciona aqueles que, na opinião dos moradores de Xapuri entrevistados, são quem deve tomar a iniciativa para resolver os problemas ambientais desse município.

Tabela 11. Tomar iniciativa para solucionar os problemas ambientais de Xapuri, 2018

Quem deve tomar a iniciativa	Porcentagem (%)
Sociedade em geral	63,4
O governo	33,8
As ONGs	1,4
Não respondeu	1,4
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Conforme as informações sintetizadas na Tabela 11, constata-se que mais da metade da população amostrada julga que é a sociedade em geral quem deve tomar iniciativa para resolver os problemas ambientais do município de Xapuri. Por outro lado, um terço dos entrevistados defendem que cabe ao governo a iniciativa para a resolução dos problemas ambientais.

Vale destacar que a situação encontrada em Xapuri é semelhante à identificada por Silva (2013), onde 83% dos alunos do ensino médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus, do município de Simões Filho, na Bahia, ponderam que cada pessoa deve fazer sua parte para resolver os problemas ambientais. Já, 34% da população entrevistada aponta o governo e os políticos como os que devem resolver os problemas ambientais.

No contexto do aquecimento global, a análise dos dados coletados mostrou que 85,5% dos entrevistados em Xapuri têm a humanidade quem está causando tal problema ambiental, opinião contrária a 11,7% dos moradores amostrados, que não depositam no homem a culpa por esse dano ao planeta. Salienta-se que enquanto 2,8% da população entrevistada não soube quem indicar como responsável por esse fato, muitos citaram que é perceptível a mudança de temperatura do planeta nos últimos anos. Essa afirmação revela o quanto os habitantes de Xapuri se sentem incomodados com a situação atual do clima e que conhecem e percebem as mudanças recentes causadas pelas atividades humanas no clima do planeta.

Avaliando a participação individual nos danos ambientais, a análise dos dados coletados indica que 60% dos entrevistados reconhecem que causam algum dano ao meio ambiente. Esses moradores de Xapuri complementaram suas respostas listando as suas ações que causam danos ao meio ambiente, onde as mais citadas foram: “Não jogar lixo no devido lugar”; “Às vezes queimar lixo no quintal”; “Utilizando veículos”; “Desperdício de água”; “Esgoto jogado no rio”; “Às vezes limpar e queimar a terra”.

Já, 38,6% dos moradores de Xapuri amostrados creem que suas ações não contribuem para deteriorar o meio ambiente, enquanto 1,4% da população abordada não soube responder.

A Tabela 12 lista quem os entrevistados consideram que mais protege o meio ambiente.

Tabela 12. Quem, segundo os moradores de Xapuri, mais protege o meio ambiente, 2018

Quem mais protege o meio ambiente	Porcentagem (%)
Organizações Não-governamentais (ONGs)	38,6
Sociedade em geral	34,5
Governo	22,1
Não respondeu	4,8
Total	100

Nota: Dados coletados e processados pelos autores.

Observa-se, nessa Tabela, que para a população do município de Xapuri as Organizações Não Governamentais (ONGs) são que, efetivamente, mais protegem o meio ambiente. Na sequência, os entrevistados apontaram sociedade em geral, seguida pelo governo, como quem mais protege o meio ambiente no município analisado nesse estudo.

Complementando, verificou-se que os entrevistados que disseram que as ONGs são as que efetivamente mais protegem o meio ambiente, justificaram sua resposta com as seguintes afirmações: “Trabalham para ajudar a conscientizar as pessoas”; “Dão palestras, ensinam a proteger o meio ambiente”; “Pois são as que mais incentivam a se preocupar com o meio ambiente”; “porque possuem projetos de proteção ao meio ambiente”.

Vale ressaltar que os entrevistados que disseram que a sociedade em geral é a que efetivamente mais protege o meio ambiente apresentaram as seguintes afirmações como embasando sua posição: “Algumas pessoas que têm consciência, que protegem”; “Cada um faz sua parte”; “É a sociedade que pode evitar danos”; “é o povo que fez os empates, o povo evitou que derrubassem a floresta”; “Todos nós somos responsáveis pela natureza”.

Os moradores amostrados nesse levantamento, que afirmaram que é o governo que efetivamente mais protege o meio ambiente, completaram as suas respostas com as seguintes frases para justificar sua visão: “Tira o lixo da rua, limpa a cidade”; “fiscalização e faz leis”; “Proíbe queimadas e derrubadas”; “Coloca as pessoas para cuidar do meio ambiente”.

4. CONCLUSÃO

Levando em consideração os resultados obtidos no presente estudo sobre a percepção ambiental dos moradores do município de Xapuri – Acre, pode-se concluir que:

- Na população estudada, 51,7% eram indivíduos do sexo feminino;
- Dos moradores de Xapuri levantados, 39,3% possuem, no máximo, o ensino médio incompleto;
- 42,8% dos entrevistados não têm renda, enquanto 35,8% dos habitantes amostrados têm um salário-mínimo de renda;
- O nível de conhecimento da população, sobre meio ambiente e problemas ambientais, é considerado bom;
- 80,7% dos moradores entrevistados já ouviram falar em educação ambiental, porém 50,3% da população de Xapuri amostrada afirmou que nunca participou dessas atividades;
- Os principais problemas ambientais identificados em Xapuri foram: o lixo em local indevido; rios e igarapés poluídos; queimadas gases e fumaças e falta de saneamento básico;
- Para 80,7% dos entrevistados, o maior causador dos problemas ambientais locais é a própria sociedade e
- 60% da população amostrada afirmou que causa algum tipo de dano ao meio ambiente e 51% dos entrevistados citaram fazer alguma ação para amenizar problemas ambientais.

Os resultados apresentados e discutidos nesse estudo evidenciam a importância dos conceitos da percepção ambiental para avaliar e melhorar a relação ser humano-meio ambiente. Mais especificamente, as informações geradas nessa pesquisa, identificando o nível de conhecimento e visão do morador do município de Xapuri, em relação aos problemas

ambientais, têm um potencial para subsidiar políticas públicas voltadas a harmonizar o convívio da população local com o meio ambiente que a rodeia.

5. REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre- SEMA/IMAC. **Desmatamento no Acre avanços e dificuldades no controle**. V Seminário técnico científico de análise de dados referentes ao desmatamento na Amazônia Legal, 2007.

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Acre em números 2017**. Disponível em:<<http://www.ac.gov.br/wps/portal/acre/Acre/estado-acre/sobre-o-acre/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BAY, A. M.C.; SILVA, V. P. Percepção Ambiental de Moradores do Bairro de Liberdade de Parnamirim/ RN sobre Esgotamento Sanitário. **Revista Holos**, Natal, RN, v.3 (27), p. 97-112, jun. 2011.

BEZERRA, T. M. de O.; FELICIANO, A. L. P.; ALVES, A. G. C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife – PE. **Revista Biotemas**, v.21(1), p.147- 160, mar. 2008.

CASELLA, D. M. A. **A crise ambiental**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-crise-ambiental/2726/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CASTRO, C. F. de. **O meio ambiente e a percepção dos problemas socioambientais vistos pela comunidade escolar do Engenho Maranguape – município do Paulista – PE. Olinda-PE: Fundação de Ensino Superior de Olinda. União de Escolas Superiores da FUNESO, jul. 2003.**

COSTA, C. C. Educação Ambiental: atuação do pelotão de polícia ambiental do estado de Sergipe. **REGET**. v. 13(13), p. 2727- 2736, ago. 2013.

FERREIRA, I. D. **Meio ambiente, sociedade e educação**. Brasília: Centro de Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, 2006.

FREITAS, J. R. da S. R. de; MAIA, K. M. P. Um estudo de percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos e 1º ano do ensino médio da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) – MG. **Revista Sinapse Ambiental**, v.6(2), p. 57-77, dez. 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/xapuri/panorama>>. Acesso em: 03 set. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/xapuri/panorama>>. Acesso em 12 jul. 2018.

KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. **Revista de educação do IDEAU**. Instituto de desenvolvimento educacional do alto Uruguai – IDEAU, v.1 (23), jan.- jun., p. 1-17, 2016.

KRZYSCZAK, F. R. **O meio ambiente na percepção dos assentados pelo MST/INCRA**: um estudo sobre os assentados da antiga fazenda Annoni – Pontão/RS. Lajeado – RS. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, 2010.

LIMA, Y. da S. **Percepção ambiental da sociedade da cidade de Bujari – Acre, 2014**. 2014. 47 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2014.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. de L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v. 7(3), p. 266-274, jul. - set. 2009.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural**: um estudo de caso. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, out. 2006.

MOREIRA, J. G. do V.; NAGHETTINI, M. Detecção de Tendências Monotônicas Temporais e Relação com Erros dos Tipos I e II: Estudo de Caso em Séries de Precipitações Diárias Máximas Anuais do Estado do Acre. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v.31(4), p. 394-402, 2016

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v.20(1), p. 111-124, jun. 2008.

OLIVEIRA, K. A. de.; CORONA, H. M.P. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, v.1(1), p. 53-72, jul. 2008.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**, 2005, 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

RODRIGUES, T. D. et al. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio - Goiás. **Revista de estudos ambientais**, v.12(2), p. 47-61, jul.- dez. 2010.

RODRIGUES, M. L. et al. Percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21(3), p. 96-110, 2012.

SANTOS, A. C. T. dos. **Percepção ambiental da sociedade da cidade de Rio Branco – Acre, 2014**. 2014. 57 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2014.

SILVA, L. J. C. da. **Estudo da Percepção ambiental dos alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho, BA**, 2013. 66 f. Monografia (Pós-Graduação em Engenharia Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SILVA, V. M. da. **Percepção ambiental e arborização urbana: Um estudo de caso em Sena Madureira – Acre**. 2015. 63 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2015.

SILVA, L. C. de. A. **Percepção ambiental da sociedade do município Cruzeiro do Sul – Acre, 2016**. 2016. 50 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

SILVA, M. N. M. da. **Percepção ambiental: Um estudo de caso com os moradores do município de Manoel Urbano – Acre**. 2017. 51 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.

SILVEIRA, V. C. **Valoração econômica e percepção ambiental da área de proteção ambiental estadual Cachoeira das Andorinhas – Sub-Bacia do Rio das Velhas-MG**. 2011. 170f. Dissertação (Mestrado em Engenharia ambiental). Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto - MG, 2011.

VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B.B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Perspectiva**, Erechim, v. 34(125), p. 17-28, mar. 2010.

VILLAR, L. M. et al. A percepção ambiental entre os habitantes da região noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery Rev. Enferm**, 12(2), p. 285-290, jun. 2008.